

RELAÇÃO DE TROCA NO MILHO: ANÁLISE DA SÉRIE HISTÓRICA PARA FORMULADO 10-10-10 DE 1995 A 2010 NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**TAIS BARBOSA BECKER¹; HENRIQUE SOUZA BRAZ²; GEVERSON CULAU²;
CLEITON JAIR²; MARIO DUARTE CANEVER³**

¹*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel –
taisbarbosabecker@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel*

³*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – caneverm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o Rio Grande do Sul é o sexto maior produtor nacional de milho, respondendo por cerca de 7% da produção nacional. O estado está atrás do Paraná com 24%, do Mato Grosso com 22,3%, de Minas Gerais com 9,5%, de Goiás com 9,4% e do Mato Grosso do Sul com 9% (CONAB, 2013).

Entre os grãos produzidos a cultura do milho é a segunda mais produzida no país, ficando atrás apenas da cultura da soja. Representa em torno de 43% do total produzido (CONAB, 2013). Essa grande produção é para suprir a grande demanda do produto, devido à alta gama de subprodutos que podem ser obtidos a partir do milho, e ser utilizado como ração animal.

Uma ferramenta que o produtor rural pode utilizar para ter controle sobre suas atividades e saber quando pode fazer investimentos futuros sem surpresas negativas, é o conhecimento da relação de troca.

Relação de troca é a relação de valores entre produtos produzidos na propriedade rural e insumos que devem ser adquiridos pelo proprietário. Ou seja, é o quanto de produto deve ser entregue para receber o insumo desejado (ANTUNES, 1990).

Este trabalho tem por objetivo analisar relações de troca entre o produto produzido na propriedade rural (milho) e o insumo a ser adquirido pelo produtor rural (formulado 10-10-10) no período entre 1995 à 2010.

2. METODOLOGIA

Os dados dos preços de milho no período de 1995 a 2010 foram disponibilizados pela EMATER-RS. Já os valores referentes ao formulado 10-10-10 foram disponibilizados pelo IEA (Instituto de Economia Agrícola-SP). Como não dispúnhamos de dados regionais de preços de fertilizantes utilizamos dados do Estado de São Paulo, o que pode trazer algum viés a análise. No entanto, acreditamos que como os preços dos fertilizantes variam uniformemente entre os estados, os resultados das relações de troca não serão comprometidos.

Foi analisado o período de janeiro de 1995 a dezembro de 2010, com preços praticados diretamente ao produtor no estado do Rio Grande do Sul.

Os mesmos foram deflacionados, ou seja, fez a conversão de valores correntes (ou nominais) em moeda de poder aquisitivo constante (valor real). Isso devido à inflação onde ocorre a desvalorização da moeda, ou perda do seu poder aquisitivo.

A deflação foi realizada por meio de um índice geral de preços disponibilizado pela Fundação Getúlio Vargas.

Os dados coletados foram tabulados em uma planilha Excel e efetuados os cálculos da relação de troca entre o item de produto (milho) e o preço do quilo de formulado 10-10-10 pago pelo produtor.

O cálculo consiste na divisão do valor do insumo sobre o valor da unidade de produto, determinando assim a quantidade de produto necessária para a compra de determinada quantidade de insumo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na (figura 1), com uma série de preços deflacionada, observa-se uma elevação dos preços do fertilizante ao longo dos anos. Já os preços do milho apresentam queda.

O aumento da amplitude dos preços (insumo/produto) reflete negativamente ao produtor, devido diminuir seu poder de compra.

Em 2008 houve grande elevação no preço da tonelada de formulado, isso devido aos efeitos da crise financeira internacional que impactou nos preços de várias commodities minerais, matéria-prima para os fertilizantes (SEAE, 2013).

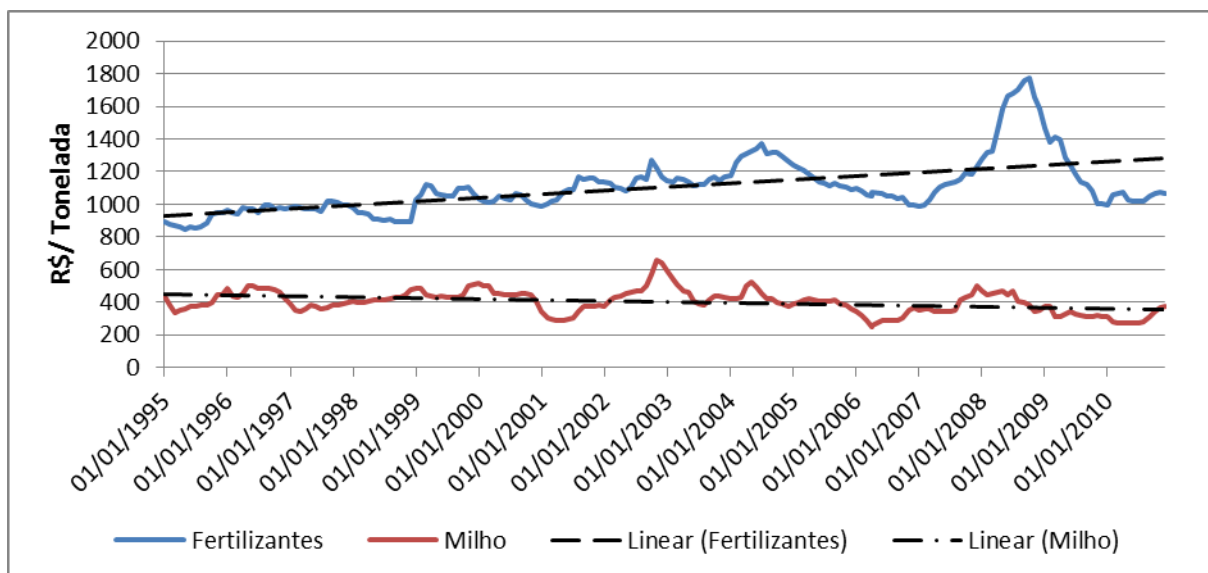


Figura 1. Evolução dos preços deflacionados do milho e formulado 10-10-10 de janeiro de 1995 a dezembro de 2010

Conforme figura 2 observam-se variações na relação de troca entre milho e formulado 10-10-10. Há períodos favoráveis ao produtor rural, como aquele observado em dezembro de 2002, onde era necessário produzir cerca de 30 sacos de milho para a compra de uma tonelada de formulado. Por outro lado, há também períodos desfavoráveis, como em novembro de 2008, quando era necessário produzir cerca de 80 sacos de milho para a compra de uma tonelada de formulado. Assim, observa-se que há um comportamento instável ao longo desta série, cuja média ao longo do período é 47,3 sacos de milho por tonelada de fertilizante.

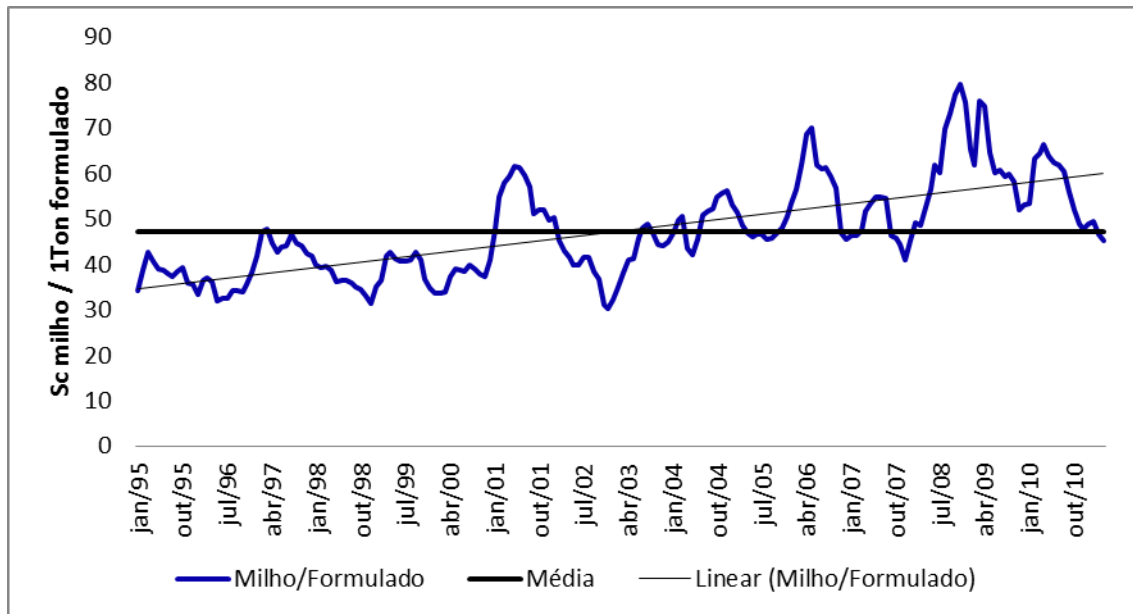


Figura 2. Quantidade de milho necessário para comprar uma tonelada de formulado 10-10-10 no Rio Grande do Sul no período de janeiro de 1995 a dezembro de 2010

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a relação de troca milho/formulado possui uma linha de tendência crescente. Portanto, o produtor de milho com o passar dos anos tem perdido poder de compra em relação ao fertilizante.

Em sabendo que com o passar dos anos o produtor perde poder de compra, isto o coloca em posição mais qualificada para tomar decisões. No limite, uma alternativa é parar de produzir.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ANTUNES, L.M. **Manual de Administração Rural: custos de produção**. A. Engel.: Guaíba, 1990.

Documentos eletrônicos

CONAB. **Levantamento de Safras- Maio de 2013**. Acessado em 19 de maio de 2013, disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/13_06_03_15_28_45_boletim_maio_2013.pdf

CONAB. **Levantamento de Safras- Agosto de 2013**. Acesso em 02 de Setembro de 2013, disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/13_08_09_10_43_44_boletim_portuges_agosto_2013_port.pdf

SEAE. **Panorama do mercado de fertilizantes**. Acesso em 08 de Setembro de 2013, disponível em: http://www.seae.fazenda.gov.br/central_documentos/panoramas-setoriais/i_fert_seae_-2011_fertilizantesglauco.pdf.